

(continuação da página 1)

...disser: "amo a Deus", mas odeia o seu irmão, é mentiroso" (1Jo. 4,20). Na moral católica, o valor universal da vida, ganha a beleza e a exigência da caridade.

Uma lei que permita a destruição da vida humana é um atropelo de civilização, sinal de desvio preocupante no conjunto de valores éticos que são a base das sociedades humanistas, tão arduamente construídas ao longo de séculos. Os autores e defensores da proposta legislativa que vai ser referendada em 11 de Fevereiro próximo encontram justificação para esta deriva cultural na possível dúvida sobre o momento em que começa a vida humana no seio materno. É uma dúvida chocante, no actual estado dos conhecimentos científicos sobre a vida intra-uterina.

Neste quadro civilizacional, defender o aborto voluntário significa uma de duas atitudes: ou se duvida acerca do momento em que começa a vida humana, ou uma atitude de desrespeito pela vida.

A questão do momento em que começa a vida humana é também ela uma atitude cultural. Na própria história do pensamento cristão, essa questão pôs-se. Alguns autores escolásticos, numa perspectiva dualista da união da alma e do corpo, defenderam que a infusão da alma se dava numa determinada etapa da evolução do feto. E nessa visão antropológica, só depois da infusão da alma se podia falar de vida humana. Semelhante a essa é a visão muçulmana da evolução do feto.

Essa questão foi completamente ultrapassada pela Teologia e pelo Magistério. A alma está presente desde o primeiro momento do corpo e exprime-se nele e através dele. A alma não habita o corpo, anima-o e humaniza-o. Será que os defensores do aborto são "escolásticos", do ponto de vista antropológico? Não deixa de ser curioso!

A ciência diz-nos que. **a partir do embrião, toda a especificidade de cada ser humano está definida.** É possível identificar, desde logo, o código genético e as etapas do crescimento estão caracterizadas. É uma vida humana, desde o início. Apoiar-se no carácter incompleto de cada etapa do crescimento, para justificar a interrupção desse mesmo crescimento, é incongruente. **O homem é sempre um ser em construção** e nenhuma imperfeição na realização de toda a sua potencialidade pode justificar a sua exclusão.

3. A atitude de desrespeito pela vida humana está, infelizmente, muito espalhada na sociedade. A violência, a exclusão, o assassinato indiscriminado, a própria pena de morte. Esta é uma luta em que a humanidade não pode esmorecer, pela defesa da dignidade e dos direitos fundamentais de todo o ser humano, o primeiro dos quais é o direito a viver e a ser protegido pela Lei. Passa pela educação, pelas leis justas e pela visão do homem e da sociedade que devem inspirar uma sociedade justa.

Esta é, de facto, uma questão de cultura e de civilização.

Lisboa, 14 de Janeiro de 2007

† JOSÉ, Cardeal-Patriarca

www.esposendeonline.com; www.jf-curvos.pt; Email: rumoeacciao@clix.pt

RUMO e ACÇÃO

Boletim Paroquial

N.º 846 – Semana de 29/01 a 4 de Fevereiro de 2007



IV Domingo do Tempo Comum - Ano C

Referendo: sim ou não?

Uma questão de civilização

Texto do Sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa, a respeito do Referendo sobre o Aborto

1. O facto de a Igreja Católica ser contra o aborto voluntário, em todas as circunstâncias, e devido à influência da doutrina da Igreja na definição dos parâmetros de moralidade, leva a opinião pública a considerar que esta disputa entre o "sim" e o "não" é um confronto entre a Igreja Católica e o resto da sociedade. A esta perspectiva dicotómica não escapam mesmo alguns defensores do "não". Ora não me parece que esta seja a maneira mais correcta de situar o problema.

Uma lei que permita a destruição da vida intra-uterina vai contra valores chave da nossa civilização. A defesa e a protecção da vida são um valor fundamental na estrutura de uma sociedade justa, onde o valor da vida humana é o principal

fundamento da dimensão ética que deve inspirar toda a convivência em sociedade.

Milénios de história e de evolução cultural, em que as religiões exerceram um papel significativo, levaram a humanidade a reconhecer, de forma progressiva, valores universais humanos, que não se impõem à sociedade por serem religiosos, mas por serem dados adquiridos da evolução cultural, na qual as religiões exerceram a sua influência específica.

O judeo-cristianismo, logo no decálogo da Lei de Moisés, confirmou estes valores universais.

No que à vida diz respeito, exprimiui esse valor cultural no preceito "não matarás". No cristianismo, este 5º mandamento da Lei de Deus, aprofunda-se com a exigência do amor fraterno. Esse é o principal mandamento da Lei: o amor de todo o seu semelhante. Como diz São João, "se alguém...//..(continua na página. 4)

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

2.ª F -29: às 18h10: **reza do terço** e às 18,30 **missa por**

- Aniv. Albino Rodrigues Martins m.c. viúva;
- Aniv. Eduardo Maciel Santos m.c. irmão José António;
- Aniv. António Gaudêncio Coelho m.c. viúva;
- Aniv. José Manuel Silva Vila Chã m.c. viúva;

4.ª F -31: às 18h10: **reza do terço** e às 18,30 **missa:**

- Aniv. João Paulo Pinheiro Rosa m.c. mãe;
- Aniv. Joaquina Gomes Fernandes m.c. filha Ana

6.ª F - 02: às 18h40: **terço** e às 19h00: **missa:**

- Ao S. C. Jesus m.c. Associação;
- Aniv. Ana Ferreira Barros m.c. filhas;
- Intenções do Pároco;

Com bênção de Velas. Há à venda

Sábado – 03: às 17h00: missa por Rosa das Dores Gomes de Jesus m.c. filhos

Domingo – 04: 1.ª missa: às 8h00 pelas Almas m.c. Associação; **2.ª Missa:** 11h00: pelo Povo

Servir altar 3/04 Fevereiro

Sábado - 03: Leitores: Rosa Martins, Carlos Faria e Luisa Capitação;

Domingo - 04: Às 8h00: Isabel Barros, José Per. Venda e Isabel Figueiredo; **Salmista:** 6; **2.ª Missa: Leitores:** Maria Afonso, João Cepa e Natália Alves; **Salmista:** 7

Rastreio auditivo gratuito

Na sede da Junta de freguesia,

4.ª feira, dia 31 de Janeiro, às 14h30, haverá um rastreio de prevenção da surdez (Auditivo) e será gratuito. Quem quiser consultar a equipa que virá nesse dia, compareça.

Agradecimento

A turma C do 5.º ano, da Escola Correia de Oliveira, Esposende, de que faz parte o Domingos Augusto Nascimento Faria, de Gemeses, vítima de leucemia aguda, em tratamentos no IPO do Porto, agradece a todos os que contribuíram com donativos para debelar a sua dor e sofrimento, incluindo a campanha realizada na paróquia de Curvos e que rendeu quase 180,00 euros. Muitas foram as pessoas e entidades, incluindo a Câmara (ou seu presidente) que responderam ao apelo dos colegas da escola. A todos, a turma diz obrigado.

Continuam obras do auditório

Estão em curso as obras de conclusão do auditório paroquial, na parte mais difícil que é o tecto do mesmo.

Ainda não vislumbra qualquer possibilidade de data para a sua inauguração. Ainda depende de algumas coisas que, a breve prazo, serão anunciadas.

Entretanto, justifica-se que recomecem as feirinhas, logo que passe esta onda de frio com estamos a ser fustigados.

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.ª F - 30: às 17h30 (na Capela de S. Torcato): **reza do terço** e às 17h50 **missa por:**

- Ana e Leopoldina Alves Ribeiro m.c. Maria Sameiro Ribeiro;
- Pais (Manuel e Laurinda) de Celina Martins;
- Ana Rosa de Lima m.c. tia Maria Margarida M. Faria;

5.ª F - 01: na *Capela da Rateira:* às 18h10: **reza do terço** e às 18,30 **missa por:**

- António da Cunha m.c. viúva;
- Pais (António e Laurinda) de Amélia Machado

- Avós (Manuel e Gracinda) de Ana Maria Matos Sobreiro;

6.ª F - 02: às 18h10: **terço** e às 18h30: **missa (na Igreja)**

- Ao S.C.Jesus (1.ª sexta-feira) m.c. Associação;
- Aniv. Maria Margarida Venda Lima m.c. viúvo..

Bênção das Velas. Há à venda

Sábado - 03: - às 18h15: por Alberto Soares Afonso e Florinda Pereira da Costa m.c. Alberto Matos Silva

Domingo - 04: às 9h30: missa ao Santíssimo Sacramento (cantada) m.c. Confraria **Com adoração e procissão.**

Servir altar 3/04 Fevereiro

Sábado - 03: Leitores às 18h00: Ângela Faria, Lionel Vale e Tânia de Jesus; **Acólitos:** 7.ª Classe

Domingo - 04: às 9h30: Manuela Viana, Rui e Manuela Barroso

Contas do Conselho Económico (Fabriqueira)

Receitas: 17.626,71 •

Despesas: 14.175,96 •

Saldo positivo: 3.395,55 •

Em pormenor:

Receitas:

71. Culto (colectas, caixa de esmolas e Sagrada Família, donativos): **10.430,53 •**

72. Festas: peditório de Missa Nova e Participação da Câmara para a Missa Nova: **1.124,85 •**

73. Serviços ministeriais: excedentes da Visita Pascal e Folar: **1.384,43 •**

74. Receitas patrimoniais e financeiras: (juros, donativos particulares, peditório para compra de terreno, venda de madeiras): **5.606,80 • Total:** 17.626,71 •

Despesas:

61. Culto (oblatas, limpeza de alfaias, lembranças de Missa Nova, Despesas de Missa Nova, licenças e fogo): **4.115,95 •**

62. EDP, Rumo e Acção, Flores: **2.971,25 •**

63. Despesa com pessoal (sacristão e contabilista): **600,00 •**

64. Outras despesas (2 ajudas humanitárias e Saldo Negativo de 2005): **3.133,15 •**

65. Valores consignados à Cúria: **920,00 •**

66. Investimentos e despesas patrimoniais (reparação de humidades, compra de projector, 2 microfones (onde estão?), concerto do sino, juros: **1.471,91 •**

67. Formação (liturgia e recondução de ministros extraordinários da comunhão): 1.018,87 • **Total:** 14.175,96 • **Saldo positivo:** **3.395,55 •**

Atenção: por falta de cumprimento das normas eclesiais das festas religiosas, não foram nem serão publicadas quaisquer contas da Festa da Rateira.